

Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 12



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA



Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 12. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2025.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-140-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II.
Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Capítulo

4

**LEITURA E ESCRITA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
NO ENSINO FUNDAMENTAL**



LEITURA E ESCRITA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL

READING AND WRITING: CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN ELEMENTARY EDUCATION

Gilvan da Silva Monteiro¹

Isabel de Oliveira Sousa²

Ivanete Nascimento de Carvalho³

Maria Betânia Sousa Félix⁴

Suely Soares Vieira⁵

Resumo: Este artigo aborda os desafios e as possibilidades encontrados no ensino fundamental relacionados à leitura e escrita. Utilizando uma metodologia de revisão bibliográfica qualitativa, o estudo analisa obras e pesquisas relevantes sobre o tema, com o objetivo de identificar estratégias eficazes para promover o desenvolvimento da leitura e escrita entre os alunos do ensino fundamental. Os desafios incluem questões como a diversidade de habilidades de leitura e escrita entre os alunos, a falta de recursos adequados, as dificuldades de alfabetização e o impacto das novas tecnologias na prática pedagógica. No entanto, também são exploradas as diversas possibilidades de intervenção, tais como a adoção de metodologias ativas, o uso de recursos tecnológicos, a formação continuada de

1 Especialista em Biologia e Educação Ambiental

2 Especialista em Neurociências e Educação Infantil

3 Especialista em Gestão Educacional e Escolar

4 Especialista em Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Organização

5 Especialista em Língua Portuguesa com ênfase em Gramática e Literatura.



professores e a promoção de um ambiente alfabetizador. Conclui-se que, ao reconhecer e enfrentar os desafios existentes, é possível criar um ambiente educacional mais inclusivo e estimulante, que promova efetivamente a leitura e escrita entre os alunos do ensino fundamental.

Palavras-chave: Leitura, escrita, ensino fundamental, desafios, possibilidades.

Abstract: This article addresses the challenges and possibilities found in elementary education related to reading and writing. Using a qualitative literature review methodology, the study analyzes relevant works and research on the topic, with the aim of identifying effective strategies to promote the development of reading and writing among elementary school students. Challenges include issues such as the diversity of reading and writing skills among students, the lack of adequate resources, literacy difficulties and the impact of new technologies on pedagogical practice. However, the various possibilities for intervention are also explored, such as the adoption of active methodologies, the use of technological resources, the continued training of teachers and the promotion of a literacy environment. It is concluded that, by recognizing and facing existing challenges, it is possible to create a more inclusive and stimulating educational environment, which effectively promotes reading and writing among elementary school students.

Keywords: Reading, writing, elementary education, challenges, possibilities.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita no processo são instrumentos valiosos que o professor pode contar a fim de proporcionar ao aluno conhecimento sobre o próprio mundo em que ele está inserido, pois é através de uma boa reflexão que o aluno vai passar a entender o quanto é importante ter conhecimento sobre a leitura e a escrita (AGUIAR, 2001).



Durante a infância as crianças estão mais propícias a desenvolver hábitos que poderão estar presentes no decorrer de sua vida. Por isso, é de fundamental importância que seja estimulado na criança o gosto pela leitura e escrita, pois somente despertando o prazer da mesma pelos livros é que teremos leitores críticos, conhecedores do mundo que os cercam. A pesquisa como um todo, apresenta como objetivo geral mostrar a leitura e escrita, desafios e possibilidades no ensino fundamental e, como elas ocorrem e se desenvolve no meio educacional (KRUG, 2015).

Nos dias de hoje, observa-se que são vários os meios pelos quais a leitura e escrita vem sendo deixadas de lado, entre eles estão a televisão, o celular, jogos eletrônicos e internet que servem como distração e criam um abismo entre as pessoas e os livros. Não é meramente desleixo que muitos jovens hoje escrevem mal, tudo isso pelo fato de não serem incentivados desde pequenos em ter o hábito de ler.

Essa é uma realidade preocupante, visto que a origem do problema se encontra na infância, onde o processo de estímulo não foi desenvolvido nesses jovens. Sendo assim, acredita-se que quanto mais a leitura e a escrita forem incentivadas, mais pessoas estarão aptas a serem mais conhecedoras de si mesma, com mais ânsia de aprender cada vez mais. Logo, o incentivo à leitura e a escrita é algo que precisa ser levado em discussão, sendo observado com bastante atenção.

Esta pesquisa buscará aprofundar em alguns teóricos que ressaltam os desafios e possibilidades da leitura e da escrita e o que é preciso para que possa interagir no mundo da escrita, pois percebe-se a grande necessidade que nossos alunos têm, para poder desenvolver o hábito de leitura.

A metodologia utilizada no desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica que busca retratar a realidade de forma completa e profunda, recorridas pelo pesquisador em diferentes momentos e situações. Portanto, o estudo foi fundamental no desenvolvimento da mesma. A pesquisa também foi realizada pelo levantamento através de livros e sites de buscas.

Por ser parte integrante do estudo, a pesquisa qualitativa também se faz presente, pois é um foco no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais por exemplo. Para Minayo (2001) “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de



significados, motivos, aspirações, crianças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Portanto, a pesquisa qualitativa é uma metodologia de caráter exploratório. Seu foco está no caráter subjetivo do objeto analisado.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA LINGUAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura e linguagem é compreendida também como atividades sociais em que as pessoas entram em contato com mais diversos eventos linguísticos tanto orais quanto escritos, presentes no cotidiano. Desde o início de nossas atividades diárias até o fim precisa-se do ato de ler. Num simples ato de fazer uma compra em um estabelecimento comercial ou apanhar um ônibus em uma rua é algo complicado se não dominarmos o mundo letrado (GUIDETTI, MARTINELLI, 2007).

Percebe-se que na escola, o gosto pela leitura é antecedido pelo prazer da escrita, evoluindo para uma atitude de curiosidade leitora diante da vida. Por isso é importante procurar despertar na criança desde cedo, o prazer da leitura, sendo de uma simples forma, como contar uma história infantil, através da literatura infantil, faz com que ela ganhe desde muito cedo, curiosidade ler e entender o mundo. Quem ler ganha maiores chances de avanço na vida pessoal e social. Pois no momento que o aluno consegue ter certo domínio com as letras é porque construiu habilidades suficientes, domínio e o entendimento de certas palavras, frases, conhecimentos de símbolos, etc. (CAPELLINI, CONRADO, 2009).

Diante do exposto percebe-se que a escola tem tido dificuldades para tornar os conteúdos escolares interessantes pelo seu significado intrínseco. É necessário que o currículo seja planejado e desenvolvido de modo que os alunos possam sentir prazer na leitura de um livro, na identificação do jogo de sombra e luz de uma pintura, na beleza da paisagem, na preparação de um trabalho sobre a descoberta da luz elétrica, na pesquisa sobre os vestígios históricos do homem, estranhamento antes as expressões de injustiça social e de agressão ao meio ambiente. (BRASIL, 2010).



A ampliação dos conceitos ligados à linguagem, estimula o aluno a construir ações e habilidades necessários pós os estágios de desenvolvimento, isso, pode demandar tempos e esforços diferenciados, dependendo assim da faixa etária da criança (AGUIAR, 2001).

Assim, analisando etapa do ensino fundamental menor, na qual o aluno está construindo os primeiros conceitos ligados a leitura e escrita, o aluno enfrenta um mundo cheio de palavras, frases, histórias e é nesta fase ainda que o mesmo participa desse universo sua realidade e é mais entendida (KRUG, 2015).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, (1997) declaram que é bom observar a preocupação sobre o que se ensina dentro da escola dentro da leitura e escrita. Não se deve negar a importância que os textos trazem aos alunos a partir de uma reflexão crítica e imaginativa.

Haja visto que o processo de ensino, segundo esta diretriz, salienta que a escola deve se livrar de certos mitos de que exista uma forma correta de falar e também de como se escreve, pois, essas duas crenças produzem uma prática de mutilação cultural, pois desvaloriza que o aluno sabe tanto no escrever quanto ler. Diante da conquista alfabética nada garante o aluno a possibilidade de compreender e produzir textos em linguagem escrita (GUIDETTI, MARTINELLI, 2007).

Sendo assim as instituições educacionais devem propiciar ao aluno condições de desenvolver a capacidade de aprender, como quer a Lei nº 9.394/96, em seu artigo 32, mas com prazer e gosto, tornando suas atividades desafiadoras, atraentes e divertidas. Isso vale tanto para a base nacional comum como para a parte diversificada. Esta última, por estar voltada para aspectos e interesses regionais e locais, pode incluir a abordagem de temas que proporcionem aos estudantes maior compreensão e interesse pela realidade em que vivem (BRASIL, 2010).

Apesar disso acredita-se que a escrita não se dá só no meio de rabiscos pode ser de desenhos livres que contam algo relacionado a eles ou não. A escrita não pode ser considerada como parte desvinculada da leitura, pois por meio da leitura vamos construindo uma intimidade muito grande com a escrita, internalizando suas estruturas e possibilidades. Pois, mesmo aquelas pessoas que não dominam os códigos escritos da escrita, conseguem extrair um significado dos mais variados gêneros



que as rodeiam (CAPELLINI, CONRADO, 2009).

Nota-se que a Leitura e escrita ambos são essenciais no dia a dia do ser humano, sendo assim, é fundamental que desde muito pequenas, as crianças sejam colocadas em contato com elas. Mas o que vem ser leitura e escrita? A leitura é a ação de ler algo, é o hábito de ler. É uma palavra que deriva do latim “lectura”, originalmente com o significado de “eleição, escolha, leitura”. Também designa por leitura a obra ou texto que se lê. A leitura é a forma como se interpreta um conjunto de informações presentes em um livro, uma notícia de jornal etc. ou um determinado acontecimento, é uma interpretação pessoal. O hábito de leitura é uma prática extremamente importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação (AGUIAR, 2001).

Portanto, assim como a palavra leitura, a escrita deriva do latim “scriptura”, que é a ação e o efeito de escrever, representar as palavras ou as ideias com letras ou outros sinais traçados em papel ou em outra superfície. Em outro sentido, trata-se do sistema de sinais convencionais utilizado para escrever, por exemplo, a escrita alfabética. Sendo assim, leitura e escrita estão interligadas, dependendo uma da outra para um melhor desenvolvimento do ser humano (GUIDETTI, MARTINELLI, 2007).

Sendo assim, apropriar-se da leitura e da escrita, ou seja, aprender a ler e escrever, é sem dúvida o maior desafio que todas as crianças inseridas nos primeiros anos escolares, sobretudo na alfabetização enfrentam. Isso ocorre porque o mundo em que vivemos é totalmente dominado por informações escritas. Para tanto, a criança deve vencer esse desafio desenvolvendo tais habilidades consideradas o primeiro passo para todo o indivíduo que frequenta a escola, para que venha a ser mais tarde um cidadão livre e independente em suas decisões.

A técnica de aquisição da leitura e escrita não é tarefa fácil, por isso quanto mais cedo à criança entrar em contato com elas melhor será seu aprendizado, pois esse processo não ocorre da mesma forma para todas as crianças, e, dependendo da maneira como o processo de ensino é orientado, pode ocasionar dificuldades na aprendizagem de modo geral. Dessa forma, quando é apresentada ao mundo da leitura e escrita precisa receber total apoio para que tal prática se concretize, uma vez que, a participação dos adultos durante esta fase de compreensão e conhecimento da leitura e



escrita é extremamente importante, pois é a partir das expressões e práticas do cotidiano que a criança realiza o entendimento desse universo desconhecido. Portanto, cabe aos pais contribuírem pra que esse processo seja satisfatório (KRUG, 2015).

Quando a criança é inserida na escola, ela passa a ser orientada pelo professor, que através de suas práticas pedagógicas apresenta a elas o mundo das palavras, portanto, cabe a ele criar situações e gerar incentivos para que a prática da leitura seja efetivada na escola. O professor juntamente com a escola precisa formular projetos que insira a criança em sua própria realidade despertando interesse e a curiosidade por tal prática (AGUIAR, 2001).

Para Mendonça (2009, p. 19):

O ensino da leitura e escrita está ligado a alfabetização. Compreende-se o ensino de alfabetização como um processo complexo e árduo que exige uma metodologia eficaz e que contribua com o processo de aprendizagem do aluno. Neste sentido, o uso do método sociolinguístico justifica-se pelo fato de que essa metodologia ao focar a escrita e o conhecimento de mundo trabalha com a realidade do aluno permitindo com que ele por meio da codificação e da decodificação desenvolva sua consciência crítica.

O autor nos explica que a prática de alfabetização é complexa, e exige da escola e dos professores um trabalho voltado para a realidade do aluno fazendo com que o mesmo exponha sua própria opinião. O desenvolvimento de boas metodologias pelos professores, podem contribuir significativamente para que o processo de ensino aprendizagem dos alunos alcance resultados positivos.

A leitura e escrita não devem ser apenas um meio de entender silabas e realizar palavras, mas devem ser sim uma forma de desenvolver um hábito, transformando as crianças em leitoras assíduas, que gostem e saibam ler e escrever corretamente, pois o aprendizado não é regido através de imposição. Dessa forma, a leitura e escrita devem ser concebidas com procedimentos básicos indispensáveis ao ensino-aprendizagem de maneira que integre todas as disciplinas sem restrições aos diferentes níveis de escolaridade (KRUG, 2015).

A leitura provoca no individuo o ato de pensar, imaginar, investigar, deduzir, supor, criar e



recriar suas ideias e seu estilo de vida, sendo as diversidades de leituras que possibilitam uma nova postura, pois ela suscita a crítica, nos faz conhecedores, e é justamente o conhecimento que possibilita mudar a realidade. Mais que isso, ela promove novos saberes no encontro entre o leitor e o texto. É o leitor que dá voz ao texto.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 54):

“Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto.”

Dessa forma, o que nos esclarece os PCNs é que uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão de mundo. Por isso, torna-se indispensável que a escola desenvolva atividades num contexto no qual o aluno sintá-se a vontade em desenvolver suas habilidades.

Muitos adultos que são alfabetizados ou que leem apenas mecanicamente sem conseguir compreender e integrar um texto mais complexo, como já mencionado, fica mais difícil esperar interesse pela leitura de uma criança que nasce nesse contexto, visto que, essa criança não vê seus principais modelos como pai e mãe lendo. Por esse motivo, o papel da escola nesse contexto torna-se mais importante e complexo. É preciso mostrar desde cedo às crianças como desenvolver e utilizar as capacidades de leitura que um leitor competente possui.

O ato de ler e escrever proporciona a descoberta de um mundo totalmente novo e fascinante. Contudo a sua apresentação à criança deve ser feita de forma atrativa, estabelecendo uma visão prazerosa sobre a mesma, de modo que torne um hábito contínuo. A leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo devendo fazer parte de seu cotidiano, desenvolvendo a criatividade e a sua relação com o meio em que vive.

A leitura, provoca na criança o desejo de descobrir novos contextos. É lendo que a criança viaja por lugares até então desconhecidos, descobre verdadeiros impérios e interage com diferentes culturas, contudo, observa-se hoje que nas escolas, os textos são lidos apenas para responder questões



previamente elaboradas, que chamamos de compreensão textual, não há preocupação em levar o aluno a refletir mais profundamente sobre o texto lido (KRUG, 2015).

Lerner (2002, p. 38), afirma que “ensinar a ler e escrever configura-se como um vasto dilema que ultrapassa amplamente a alfabetização em sentido estrito”. Conforme a autora a escrita é uma herança cultural, porem o ato de ler e escrever na escola não são uma atividade apreciada pelos alunos.

Sendo assim é importante compreender que o desenvolvimento da língua oral e escrita permeia todo processo da construção do conhecimento da criança. A leitura vista como instrumento de mudança sociocultural, coloca sobre a escola responsabilidade de facilitar o acesso da mesma às crianças. Ao analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, ao ser referir ao Projeto Pedagógico, assim propõe: “Um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui a escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos”. (PCNs, 1997, p.15).

Sendo assim definir as estratégias de leitura como um conjunto de ações exercidas pelo leitor durante a leitura. A compreensão de um texto começa a ser construída antes da leitura. As estratégias de leitura são aspectos importantes para o desenvolvimento da compreensão, ao utilizar esses aspectos, o educando poderá ter um entendimento mais eficaz dos textos.

Para Kleimam (2007, p. 49):

“Quando falamos de estratégias de leitura estamos falando de operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ela dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira como que ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia, sem deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê.”

Baseando-se nas leituras notou-se que no dia-a-dia o ser humano depara-se com imagens,



fotografias, propagandas, anúncios, documentos, rótulos, placas de rua, revistas, livros, entre outros. Somos leitores em quase todos os momentos, e estamos em interação com algum tipo de leitura. Apesar disso, ainda tem muitos alunos que apresentam dificuldades em compreender um texto.

Vygotsky (1987), afirma que “O professor tem um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, é ele que deve ser mediador na construção da compreensão textual do aluno, proporcionando situações aos educandos que levem ao desenvolvimento de estratégias de leitura”. Dessa forma, se o professor trabalhar em sala de algumas estratégias de leitura, ele poderá ajudar os alunos a compreender melhor os textos apresentados a eles. Mas o que são estratégias de leitura? Nada mais são do que técnicas ou métodos que os leitores usam para adquirir a informação, ou ainda procedimentos ou atividades escolhidas para facilitar o processo de compreensão da leitura.

Portanto a leitura se compõe como um avanço na busca pelo conhecimento e o saber. Acredita-se que um melhor aprimoramento da leitura durante o processo de alfabetização é através de construção de conceitos para isso ele deve ter uma diversidade de textos. Nesse sentido é necessário que o aluno tenha acesso a uma diversidade de textos, defronte-se com as reais questões que a escrita e precisa receber ajuda de quem já sabe escrever. É preciso aproximá-los no mundo da escrita por meio de diferentes tipos de textos: ênfase nos textos e imagens de revistas em quadrinhos, jornais, livros didáticos, dentre outras.

No processo de aprendizagem da leitura e escrita, a criança defronta-se com um mundo cheio de atrações, sejam elas as palavras, textos e as histórias e se engajam neste universo muito mais facilmente se puder participar integralmente dele. Por isso a importância da criança ingressar na escola ainda na educação infantil.

De acordo com Nina (1999): A organização preceptor - motora e o aprendizado da leitura e escrita em classe de alfabetização, apontam para necessidade, desde o ensino pré-escolar, serem oferecidas as atividades motoras direcionadas para o fortalecimento e consolidação das funções psicomotoras, fundamentais para o êxito das atividades de leitura e escrita. Assim, avalia-se que a alfabetização é a fase inicial de letramento da criança é importante ressaltar que a leitura é atividade



fundamental para o desenvolvimento e formação de qualquer indivíduo dentro e fora da escola e por toda vida. Pois o domínio da leitura facilitará o crescimento intelectual, pois acredita-se que:

“Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicações que os tornem necessários. Todo texto pertence a um determinado gênero com uma forma própria, que se pode aprender. Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modalizador, servindo como fonte de referência repertoria textual, suporte de atividade intertextual. Adversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno”. (PCN/2001).

Deste modo esta realidade é o inverso do que entende-se na grande maioria de nossas escolas públicas. Atualmente verifica-se que a maioria das escolas do país apresenta ainda dificuldade em colocar em prática novas atividades que contribuam para aperfeiçoar a prática da leitura entre os alunos. Isso acaba fazendo com que o ensino da leitura se torne algo monótono e rotineiro, tornando-se algo que o aluno não goste ou desconheça.

Percebe-se que as escolas na maioria das vezes não consideram que as crianças, alunos das series iniciais do ensino fundamental menor como leitores e escritores, uma vez que estão inseridos no contexto social em que a escrita está presente no dia-a-dia, sendo fundamental que a escola esteja voltada a um ensino da língua escrita que contemple a descoberta e a recriação da mesma, especialmente aquelas crianças que nascem e crescem em um ambiente familiar e social com níveis baixos ou quase nulos.

Nesse sentido, convém acrescentar que é fundamental a exploração de novos métodos de aperfeiçoamento da leitura e da escrita dos alunos, durante o processo de alfabetização, dentre eles está à prática de contar histórias, rescrevendo a leitura que os alunos ouvem e leem. Sejam elas no ciclo infantil ou fundamental.

Neste sentido é importante ressaltar que a leitura é atividade fundamental para o desenvolvimento e formação de qualquer indivíduo dentro e fora da escola e por toda vida. O domínio



ou não da leitura facilitará o crescimento intelectual do humano.

Neste sentido a escola estaria cumprindo seu papel que é fazer com que os alunos aprendam a ler e escrever corretamente, pois a aquisição da leitura e a escrita são imprescindíveis para agir com autonomia nas sociedades letradas, caso contrário, os mesmos estariam sujeitos a sofrer as consequências que sofrem uma pessoa enfrenta quando não faz parte do mundo dos letrados.

A infância é o período mais adequado para haver maior concentração e preocupação no desenvolvimento da leitura, pois é necessário que se mostre a criança o que precisa ser construído para que ela possa ser um desenvolvimento da leitura apropriada dentro de sua idade escolar. Aqui o adulto leitor experiente tem a função de tornar possível a aprendizagem desta atividade. Então, para melhor promover a criança no mundo letrado, é necessário de acordo com os (PCNEF):

“A leitura é uma prática social que envolve atitudes, gestos e habilidades que são mobilizados pelo, tanto, no ato da leitura em si, como no que antecede este período, ou seja, o processo de alfabetização.” (BRASIL, Pró-letramento p.40).

Cagliari (1998) afirma que a leitura é uma atividade essencialmente ligada à escrita, e como há vários de escrita assim também haverá os correspondentes tipos de leitura, compreendendo todo o processo de aprendizagem, e que o princípio se inicia no instante do nosso nascimento.

O ato de ler não está necessariamente ligada ao poder aquisitivo do cidadão, mas também como uma necessidade do ser humano de se comunicar-se de maneira correta e necessária a sua vida social. Ponderando que os processos de desenvolvimento e aprendizagem de leitura dos alunos na escola dependem de inúmeros fatores. Um deles é o desenvolvimento dos processos psicomotores. Este é utilizado ainda na fase de alfabetização, pois acredita-se que esse processo é primordial para que se obtenha sucesso na sociedade atual (LERNER, 2002).

Através da leitura as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes como atenção, imitação, interação imaginação dentre outros. Isso mostra que somente o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever com clareza, pelas crianças não garante uma habilidade por completa



como a facilidade de entender pequenos textos já nas series iniciais, pois estas competências são adquiridas ao longo do processo de alfabetização, desde a educação infantil, período onde as crianças ainda estão se apropriando de habilidades físicas e motoras. Então, acredita-se que quanto mais cedo for apresentada a criança maior a chance de torna-se um adulto leitor.

É necessário que os educadores proporcionem aos educandos histórias onde eles possam identificar algo de sua própria realidade, favorecendo assim uma ligação entre o texto e sua realidade permitindo que o leitor realize uma interpretação coerente do que lê. A prática da leitura deve ser inserida no contexto escolar, de maneira que o professor atribua uma real importância a ela, procurando meio que possibilite a criança desenvolver o gosto pela leitura.

Os procedimentos de ensino mais dinâmico e inovador, como a exploração de leitura de figuras, símbolos, teatro podem se tornar algo diferente e atraente para o aluno. Aquela prática de giz e conteúdo na lousa já caiu no senso comum. O professor deve ser tornar um ser facilitador da aprendizagem dos alunos. É importante destacar que a questão da formação docente é um dos principais entraves a uma prática educativa de qualidade, especialmente no que se refere ao ensino da leitura. Entende-se que, ainda que todos os quesitos ideais a uma prática de ensino da leitura fossem efetivados na escola, seria indispensável à presença de professores leitores, que sentissem prazer em ler, que fossem bem informados e capacitados para tal prática (LERNER, 2002).

Entende-se que a prática docente como trabalho humano e por isso, deve ser construída por sujeito inserido em um espaço histórico e socialmente localizado. Neste sentido torna-se essencial compreender o trabalho como uma dimensão fundamental na vida humana, capaz de transformar qualitativamente o meio tanto em seus aspectos objetivos como subjetivos.



LEITURA E ESCRITA: IMPORTANTES ALIADAS NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

A educação vai sempre estar ligada a Família e a escola ambos devem ter essa capacidade de compreensão. Entender que a educação se faz na escola, mas também em casa, nas comunidades e em outros ambientes diferentes do espaço escolar também faz parte da estimulação do ensino (LERNER, 2002).

Diante do exposto é necessário que a relação família escola esteja próxima, pois é fundamental que os pais e responsáveis também incentivem os filhos a conhecer e praticar o hábito da leitura. Logo assim é necessário que dentro do ambiente escolar o educador seja o mediador entre o educando e o livro, e para que essas situações ocorram é necessária uma responsabilidade por parte do educando, de ler criando oportunidade imaginação e criticidade. Pontos que devem ser ressaltados no ensino fundamental através dos livros de literatura. (CAPELLINI, CONRADO, 2009).

Afirma-se que as ideias de Costa (2009, p: 52), “o investimento na formação de bons leitores, capacita os indivíduos a uma melhor compreensão das relações humanas, na vida social, favorecendo maior respeito e esperança num futuro mais digno e humano. É preciso incentivar as crianças e despertar o interesse pela leitura, dentre elas pode-se destacar a roda de conversa, na qual o educador utiliza o método de contação de histórias em voz alta, mostrando figuras que permitam que os educandos participem, recontando as histórias a partir de seu entendimento. Os cantinhos de leitura também merecem atenção especial, é interessante que o educador crie na sala de aula um ambiente de leitura, com a exposição de vários exemplares de livros dentro da área de literatura infantil, devendo assim reservar um tempo diário para os educandos lerem os livros. As bibliotecas das escolas devem ser ricas em livros, devem possuir variedades e o professor deve permitir ao aluno frequentar o espaço que é de grande valor dentro de uma escola (EICHENBERG, 2007).

Então, espera-se que qualquer que seja o projeto a ser apresentado na escola deve ser antes de tudo uma atividade planejada. O planejamento é tão importante e necessário que o professor cria um



entendimento, mostrando-se assim, importante para sua ação em sala de aula uma vez que este pode influenciar a sua prática de maneiras diferenciadas.

O Planejamento de aula representa para o docente uma organização e previsão dos conteúdos a serem ministrados em sala de aula. As ações do plano de Intervenção foram elaboradas de forma a dar para o professor subsídios necessários para a elaboração de um planejamento coerente com a realidade do educando. Só seguindo um plano de trabalho poderemos compor verdadeiramente um projeto de ensino, de pesquisa e de extensão seja ele em qualquer área da matemática, das ciências ou como da linguística, no caso leitura e escrita (GUIDETTI, MARTINELLI, 2007).

Neste sentido tais projetos podem ser elaborados pelos educadores na área da leitura sempre com conteúdo diversos, o que vai importar é a importância dele para o aluno e se conseguiu atingir seu objetivo proposto.

Haja vista que o incentivo à leitura pode ser uma das alternativas plausíveis frente aos problemas de ordem social nas classes populares. Pois o ser humano que detém um conhecimento linguístico, tende a ser um sujeito consciente do seu papel de cidadão, conhecedor de seus direitos e seus deveres. Surgindo a necessidade de uma conscientização por parte desses sujeitos, em se apropriar da atividade de leitura enquanto cultura, sendo um instrumento que pode desencadear diferentes leituras de mundo permeado de resultados significativos. Assim como ser pensante e histórico- social, comunicante e transformador, o ser humano assume-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto, com vista na efetivação do letramento, um dos meios que poderia contribuir para a sua participação ativa em diferentes contextos sociais (EICHENBERG, 2007).

Ponderando então tais contextos, coloca-se também a questão das tecnologias dentro do contexto da leitura na escola. Pois o mundo está vivendo cada vez mais a era digital, na qual o conhecimento está digitalizado do computador, da internet. Dentro desse cenário de transformação, convém destacar, que ferramenta a leitura usaria para continuar com destaque, principalmente dentro do cenário onde os livros impressos dividem lugar com os digitais? Considerando que pois não existe evolução sem perda ou não apropriação de conhecimento (CAGLIARI, 1998).



É preciso mostrar-se que a realidade de hoje educação grandes aliadas as tecnologias, que podem caminhar juntas dentro do processo de ensino e aprendizagem. Hoje no meio educacional, é comum e necessário a utilização de instrumentos tecnológicos como computadores, notebooks, celulares, internet, tabletes etc., são muitas a variedade de instrumentos tecnológicos colocados ao aluno (LERNER, 2002).

Portanto a educação entraria como ponto de partida para a relação tecnologia, instrumentos tecnológicos e sala de aula, permitindo então novas formas de aprendizagem, possibilitando o surgimento de ambientes em que o aluno possa experimentar novas formas de aprender, através de pesquisa eletrônica, em sites, os livros digitais, etc. Dentro da área da leitura e escrita, podemos citar o computador e suas inúmeras funções como digitação de textos escritos e áudios visuais, estes também usados para alunos portadores de deficiência, sendo novas formas de ensinar (EICHENBERG, 2007).

Neste sentido o computador seria uma ferramenta de auxílio em sala de aula e não o centro das atenções, pois caberá ao docente, orientar e mostrar que a máquina apenas fornece informação ao usuário, o desenvolvimento deve partir dele para uma aprendizagem mais expressiva. Segundo Moraes (2006), “necessita-se de um paradigma que reconheça a importância das novas parcerias entre a educação e os avanços científicos e tecnológicos presentes no mundo hoje”. Apresentam-se estímulos aos alunos, de forma graduada, com o objetivo de modelar sua conduta (CAGLIARI, 1998).

A leitura abre um leque e possibilidades de alcançar novos patamares por meio do desenvolvimento de capacidades para edificação do leitor enquanto ser decisivo socialmente construído. A escola como instituição social, tem papel fundamental nesse contexto, sendo ela o primeiro espaço colaborador de produção da leitura e da escrita de forma consciente. Dessa forma o professor como sujeito que transmite ao aluno o aprendizado também tem papel decisivo nesse processo (LERNER, 2002).

Para tanto, cabe a escola, mais precisamente aos seus educadores, a tarefa de preparação do ato de ler, que passa não apenas pela ação visual-motora, mas que requer um reconhecimento das vivências culturais do público a quem se destina.



A abordagem didática no ensino fundamental, referente ao ensino de leitura e escrita, tem como prioridade que os alunos participem de situações comunicativas (oralidade, leitura e escrita), com finalidades específicas e interlocutores específicos. Conseqüentemente, a abordagem dos alunos ao conhecimento e uso eficiente de vários tipos de texto adquire relevância, uma proposta que enfatiza competências e participação na promoção da oralidade, leitura e escrita, com o entendimento de que o aluno deve interagir: seus colegas, o professor responsável pelo diploma que está cursando, com os alunos de outros grupos, bem como uma consequência com os outros professores (inclusive, em momentos diferentes com o diretor da escola) e, finalmente, às vezes com a comunidade, dessa maneira ele aborda a questão. Estudantes com interlocutores reais que abrem espaços para confrontar ideias que levam a interpelar e enriquecer sua experiência na linguagem (CAPELLINI, CONRADO, 2009).

O conteúdo constitui uma categoria que apresenta novidades quanto à sua orientação didática. O aspecto conceitual não é mais o único foco de atenção de professores e alunos, mas também é necessário levar em consideração os conteúdos procedimentais, que nos remetem ao saber fazer, e os atitudinais, que levam a uma nova disposição em relação à leitura e à escrita (EICHENBERG, 2007).

Na maneira de abordar o assunto Língua e Literatura, desses três tipos de conteúdo, sempre foi dada preferência a conteúdos relacionados a fatos, princípios e conceitos; tudo relacionado ao procedimento limitava-se a atividades esporádicas e muito raramente se referia à atitude. Por esse motivo, à luz desses programas, deve-se reconhecer que essa tripla distinção constitui um desenvolvimento positivo e muito mais nos programas de idiomas e literatura (CAPELLINI, CONRADO, 2009).

Entretanto, o acompanhamento do professor com a intenção de incentivar o interesse do aluno pela leitura e escrita, não deve ser de forma “obrigatória”, pois o mesmo necessita de liberdade. O ensino da leitura e da escrita deveriam ser significativos, ou seja, estar ligado aos contextos sociais do sujeito da aprendizagem, pois faz parte do exercício da cidadania. As escolas precisam promover a educação para todos os indivíduos, a fim de que participem ativamente da sociedade, despertando no



aluno os aspectos cognitivos, emocionais e sobretudo sociais (CAGLIARI, 1998).

Portanto, tanto o educador quanto a escola têm papel crucial no incentivo à leitura e escrita, pois a arte de ler e escrever são de fundamental importância aos educandos por estarem relacionadas inteiramente a interpretação e a produção textual, tão cobrada atualmente. O educador é uma referência para a criança, de modo que aquilo que ele pratica em sala e até fora dela serve de exemplo aos alunos. Dessa forma, se o professor estimular o gosto pela leitura e escrita nos pequenos e desenvolver estratégias que facilitem esse processo, o aprendizado dos mesmos será prazeroso e satisfatório (LERNER, 2002).

O professor deve aprimorar e valorizar suas aulas, envolvendo o aluno com práticas lúdicas, prazerosas em sala de aula para que ele possa despertar na criança o prazer em ler e escrever, sendo que o mesmo não veja o momento da leitura como obrigação. Nesse sentido, Aguiar (2001, p. 134) salienta que “formar leitores e bons escritores é tarefa complexa que desafia professores, bibliotecários e educadores em geral, especialmente nesta época tão dominada pelos meios de comunicação de massa, sobretudo pela televisão”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a formação do indivíduo a prática de leitura é essencial, devendo fazer parte da vida de todos para que seja possível a interpretação de mundo, além do mais, deve ser realizada para despertar o interesse na leitura.

Percebe-se que a escola, depois da família, possui papel relevante como mediador entre o aluno e a leitura, devendo continuar, ampliar e sistematizar o processo iniciado no ambiente familiar na formação pelo gosto pela leitura. Professora também assume papel importante nesse processo através do incentivo da leitura dentro e até mesmo fora da sala de aula. Com isso, a família e a escola devem se conscientizar de suas responsabilidades com o processo de leitura dos alunos (filhos).

Pais que leem e que estimulam os filhos a terem o hábito pela leitura, estão formando



cidadãos preparados e letrados para enfrentarem qualquer desafio que a vida lhes oferecer, outro ponto de vista é que por meio da escrita que contribuimos para a evolução humana do conhecimento através de registro das informações que vão estabelecendo a construção do conhecimento. A leitura por sua vez, aguça a percepção crítica e reflexiva para que aconteça a modificação do contexto em que estamos inseridos.

Considera-se ler e escrever como habilidades essenciais para que o ser humano possa se inserir nas diversas situações requeridas pela sociedade moderna, seja no nível pessoal, no ambiente de trabalho, como consumidor, como leitor entre inúmeras outras atividades. Portanto, ler e escrever precisa fazer parte do dia-a-dia dos alunos como algo prazeroso e agradável.

Porém, através de observações e pesquisas realizadas, constata-se que a leitura está ficando em segundo plano na vida dos alunos, não havendo interesse por parte da maioria. Mesmo com todo o esforço realizado pela escola para despertar no educando o gosto e o hábito de ler e escrever, não tem surtido muito efeito, algo mais chamativo precisa ser criado para tentar levar de forma espontânea as crianças para o mundo da leitura. O desenvolvimento do presente estudo colocou frente a grandes desafios, porém foram esses desafios que deram forças pra alcançar os objetivos traçados.

A leitura está intimamente ligada com a escrita, pois se o aluno desenvolve uma boa leitura com certeza terá uma boa escrita. É o bom hábito de leitura que transforma o ser humano em escritores que conhecem as palavras e seu significado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguiar, Vera Teixeira de. Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

Brasil. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: SEED: 1999.

Brasil, Leis e Decretos. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo (1988).



Cagliari, Luiz Carlos. A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização. Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas. ROJO, R.(Org.), Campinas: Mercado das Letras, 1998.

Capellini, Simone Aparecida; Conrado, Talita Laura Braz Capano. Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. Rev Cefac, v. 11, n. 2, p. 183-93, 2009.

Costa, Antônio Cláudio Moreira. Educação de jovens e adultos no Brasil: novos programas, velhos problemas. Cadernos de Pesquisa–Pensamento Educacional, Curitiba, v. 4, n. 8, p. 64-82, 2009.

Eichenberg, Renata Cavalcanti. Ler e brincar: uma combinação possível para formar leitores. Signo, v. 32, n. 53, p. 110-119, 2007.

Freire, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. Pedagogia da autonomia, 1996.

Gadotti, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

Guidetti, Andréia Arruda; Martinelli, Selma de Cássia. Compreensão em leitura e desempenho em escrita de crianças do ensino fundamental. Psic: revista da Vetor Editora, v. 8, n. 2, p. 175-184, 2007.

Kleiman, Ângela. Leitura: ensino e pesquisa. São Paulo: Pontes, 2007.

Krug, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. REI–Revista de educação do IDEAU, v. 10, n. 22, 2015.

Lerner, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e a necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Mendonça, O. S. Alfabetização método sociolinguístico: consciência social silábica e alfabética em Paulo Freire. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Minayo, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 19ª ed. 2001.



Nascimento, Taislane. A. S. Barbosa, Maria Lúcia. A influência da escola e da família no estímulo a leitura na Educação Infantil. Volume 1. Recife, 2006.

Mizukami, Maria da Graça Nicoletti et al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EDUUFSCar, 2004.

Nóvoa, António. Formação de Professores e Trabalho Pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.

Peres, Giami. Contar histórias: Professor contador contribui para a aprendizagem dos alunos. Revista do professor, São Paulo, 2009.

Pimenta, Selma Garrido. (Org.) Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

Pimenta, Selma Guarrido. Saberes Pedagógicos e Atividades Docentes. São Paulo: Cortez, 1999.

Souza, Leila B. M. A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente. Salvador, 2008.

Tardif, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Vieira, Leticia Alves. Formação do leitor: a família em questão. Belo Horizonte, 2004.



